

CADERNO 1 – CURSO E

FRENTE 1 – HISTÓRIA INTEGRADA

■ Módulo 1 – EXPANSÃO MARÍTIMA:
FATORES E CICLO ORIENTAL

- 1) São verdadeiras as afirmações 0 e 1. A 2 está incorreta, pois as cidades da Baixa Idade Média não possuíam o mínimo de saneamento e de condições de higiene, sendo alvos fáceis das epidemias; a 3 está incorreta porque o papel regulamentador da produção era uma das funções das corporações; a 4 está incorreta, pois essa substituição será visível a partir do século XVI.
- 2) Os monarcas europeus, envolvidos no processo de centralização política, viam na expansão a possibilidade de aumentar seus rendimentos e, com isso, fortalecer seu poder. Os mercadores tinham interesse em novas rotas e novos mercados, uma vez que os mercados nacionais, unificados anteriormente pelo rei, já apresentavam sinais de esgotamento.
- 3) O texto transcrito mostra que a África Negra foi “descoberta” pelos portugueses no século XV (ou seja, no início da Idade Moderna). E, na sequência, descreve a exploração daquele continente – primeiro com tráfico negreiro, depois com o neocolonialismo – como uma decorrência do processo de “descobrimento”.
Resposta: D
- 4) A resposta correta resulta da simples interpretação do texto apresentado. Podemos, porém, reforçá-la considerando o conceito antropológico de cultura: conjunto da produção coletiva de uma comunidade, independentemente de seu nível de adiantamento técnico.
Assim sendo, não se podem estabelecer juízos de valor entre diferentes culturas, com base exclusivamente nas diferenças ou no aparente exotismo dos costumes de uma comunidade. Obs.: No texto transcrito, Montaigne comete uma contradição, ao considerar as práticas adotadas pelos europeus, nas guerras entre católicos e protestantes, mais condenáveis que o canibalismo dos tupinambás. Para chegar a essa conclusão, o pensador francês estabeleceu juízos pessoais, sem considerar os valores predominantes na sociedade de seu tempo.
Resposta: B
- 5) O primeiro texto expressa a difícil situação em que se encontra a cultura indígena no Brasil, nas palavras de uma de suas principais lideranças. Já o pensamento de Hélio Jaguaribe, no segundo texto, considera o processo histórico atrelado a um inexorável determinismo, sem atentar para os valores culturais que diversificam e peculiarizam as comunidades humanas.
Resposta: D

- 6) A Baixa Idade Média caracterizou-se pela crise do feudalismo e pela formação do capitalismo. Com o restabelecimento das atividades monetárias – possibilitado pela reabertura do Mediterrâneo para o comércio cristão com as Cruzadas – a burguesia se fortalece e diversas cidades surgem e se desenvolvem (Renascimento Comercial e Urbano).
Resposta: D
- 7) As Cruzadas propiciaram o renascimento do comércio na Europa, através do estabelecimento de várias rotas comerciais com o Oriente. Rotas secundárias ligavam-se às principais, formando verdadeiros nós de trânsito onde paravam os comerciantes para trocar e vender seus produtos. Surgiam assim as feiras medievais.
Resposta: D
- 8) A transição feudo-capitalista é marcada por uma série de transformações, tais como: a crise do modo de produção feudal, o surgimento do capitalismo, a ascensão da burguesia, a Renascença e a Reforma Protestante.
Resposta: C
- 9) A aliança entre as Monarquias Nacionais e a burguesia foi fundamental para o processo de centralização política na Europa e padronização de pesos, medidas e moedas. Com a eliminação dos entraves feudais, a burguesia pode expandir suas atividades mercantis, o que levou à Expansão Marítima e a consequentes descobrimentos.
Resposta: D
- 10) a) Segundo o texto, Colombo pretendia obter recursos que seriam utilizados para uma finalidade religiosa: organizar uma nova Cruzada, isto é, uma expedição militar que retomasse a ofensiva contra os muçulmanos.
b) Expedições militares organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental contra os islamitas no Oriente Próximo, tendo como pretexto a reconquista da Terra Santa (Palestina) para a Cristandade.
- 11) Do ponto de vista cultural, a Expansão Marítima dos séculos XV e XVI sofreu uma forte influência da Renascença. A mudança na mentalidade do homem moderno com a valorização do racionalismo permitiu a superação da visão dogmática e mística predominante no período medieval bem como o desenvolvimento de novas técnicas náuticas, da geografia, da astronomia e, consequentemente, da cartografia.
Resposta: A
- 12) a) Visão de Bartolomé de Las Casas: a conquista espanhola criou na América uma sociedade baseada em desequilíbrios e injustiças, resultantes da crueldade dos colonizadores em relação aos indígenas.
Visão otimista: dentro de uma perspectiva eurocentrista, a colonização espanhola foi proveitosa para os ameríndios, os quais receberam os benefícios da religião cristã e da civilização europeia.
b) Exército Zapatista de Libertação Nacional, no México; eleição de Evo Morales, na Bolívia.

- 13) Mera interpretação do texto de Sérgio Buarque de Holanda.
Resposta: A
- 14) As Grandes Navegações se inserem na transição feudo-capitalista, período em que, graças à aliança entre monarquias nacionais e burguesia, os entraves que impediam o desenvolvimento do capitalismo foram superados.
Resposta: D
- 15) O texto faz referência a um dos aspectos causadores da “crise do século XIV”, qual seja a incapacidade das estruturas feudais de criar condições para ampliação da produção servil, em face do crescimento demográfico verificado desde os séculos anteriores. Esse problema seria depois solucionado fora do sistema feudal, com a abertura de novas áreas de cultivo resultantes da drenagem de pântanos e da derrubada de florestas.
Resposta: E
- 16) A Baixa Idade Média corresponde ao período em que ocorre uma maior dissociação entre razão e religião, bem como a separação do natural em relação ao sobrenatural. Essas transformações são caracterizadas pela forte influência do antropocentrismo e do racionalismo que estão moldando a nova mentalidade do homem moderno em oposição ao teocentrismo e ao misticismo predominantes na Alta Idade Média.
Resposta: A
- 17) O texto nos remete ao desenvolvimento econômico da Itália durante o Renascimento Comercial e ao brilho de seu Renascimento Cultural (no qual se destacou a “pujança artística”).
Resposta: E
- 18) Os versos do poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa, remetem aos feitos portugueses durante a Expansão Ultramarina dos séculos XV e XVI, como a ultrapassagem do Cabo Bojador, em 1434, pelo navegador Gil Eanes.
Resposta: A
- 19) Ao citar Homero, Rabelais mostra o grande temor que a morte suscitava, cabendo aos navegantes superar esse medo para empreender as Grandes Navegações.
Resposta: D
- 20) A necessidade de novas rotas marítimas para o Oriente deviasi a três fatores: a retomada do lucrativo comércio de especiarias; o controle dos comerciantes árabes sobre os mercados de: Oriente Médio, Índia, China, Japão e outras praças asiáticas; e o monopólio das cidades italianas na circulação da rota do Mediterrâneo.
Resposta: D
- 21) A tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453, dificultou o comércio da Europa com o Oriente, o que motivou a busca de novas rotas marítimas para as Índias.
Resposta: C
- 22) a) Expansão da fé cristã por meio da catequese, que proporcionaria a salvação da alma dos gentios (pagãos).
- b) A exploração econômica da colônia, subordinada à dominação política por parte da metrópole, obedecia às práticas mercantilistas e visava ao enriquecimento metropolitano por meio da acumulação primitiva de capitais.
- 23) Mera interpretação do texto.
Resposta: B
- 24) A Expansão Marítimo-Comercial e o Renascimento foram alguns dos processos que assinalaram o início dos Tempos Modernos. Nessa época, ocorreu uma revalorização da cultura clássica (greco-romana), inclusive no plano científico – conforme demonstra a relação estabelecida pelo texto.
Resposta: D
- 25) A primazia portuguesa deveu-se a uma série de fatores, como: a existência de um Estado monárquico precocemente centralizado; a associação entre os reis da Casa de Avis, desejosos de ampliar os seus rendimentos, a uma burguesia ávida de lucros; a situação de paz interna e externa em que Portugal se encontrava; os aperfeiçoamentos das técnicas de navegação (caravela, vela latina ou triangular), simbolizados na “escola de Sagres”. A tudo isso, deve se somar o fato de Portugal possuir uma posição geográfica privilegiada.
- 26) A visão de mundo do homem da época, mesmo com o advento do racionalismo e do naturalismo renascentista, era ainda fortemente marcada pelos preceitos mentais medievais, em que tudo era explicado e justificado com base nos valores místicos e sobrenaturais impostos pela Igreja Católica.
Resposta: A
- 27) Os estudos arqueológicos no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) apontam para uma origem do homem americano muito mais remota (50 mil anos) do que a teoria da “ponte de gelo” no Estreito de Bering (18 mil anos).
Resposta: E
- 28) Em 1527, ainda não se havia determinado com exatidão a posição geográfica do litoral americano e das ilhas atlânticas. Por essa razão, os cartógrafos portugueses e espanhóis procuraram situá-los dentro dos domínios dos soberanos a que obedeciam, respectivamente a leste e oeste do meridiano fixado pelo Tratado de Tordesilhas (370 léguas a ocidente de Cabo Verde).
Resposta: D
- 29) Coube a Portugal o pioneirismo e a liderança inicial no processo de expansão mercantil europeia, desenvolvendo o Ciclo Oriental de Navegações, isto é, um conjunto de expedições marítimas que procurava chegar ao Oriente, navegando no sentido sul-oriental, o que implicou no devassamento do litoral africano.
Resposta: C
- 30) A busca de novos mercados consumidores se insere no processo de acumulação primitiva de capitais pelos Estados modernos europeus através da política econômica mercanti-

lista. A essa busca por mercados consumidores, podemos acrescentar o “espírito cruzadista” de portugueses e espanhóis, voltado para a conversão – forçada ou não – dos pagãos ao catolicismo.

Resposta: D

- 31) Embora a África compreenda duas partes bastante distintas (África do Norte e África Negra), em ambas, na época mencionada, existiam Estados organizados e havia escravos; mas estes não constituíam a base da força de trabalho e, consequentemente, não caracterizavam as sociedades africanas como escravistas.

Resposta: A

- 32) Conhecimento factual e, de certa forma, especializado. Egito (por sua localização geográfica), Cabo Verde (por sua superfície reduzida) e Moçambique (por só ter sido alcançado pelos portugueses depois da descoberta do Cabo das Tormentas, em 1488) podem ser eliminados com alguma facilidade. Mas permanece a dificuldade de identificar o Daomé, já que esse antigo reino africano atualmente corresponde ao Benin.

Resposta: C

- 33) O item I é falso, pois havia uma forte diferenciação social interna entre os povos ibéricos, além de não haver alianças da aristocracia e da burguesia com camponeses. O item II é falso na medida em que os árabes não tiveram participação no processo da expansão marítima ibérica. Pelo contrário, foi sua expulsão da Península Ibérica com a Guerra de Reconquista que possibilitou a realização das Grandes Navegações.

Resposta: C

- 34) O texto descreve os esforços dos portugueses para se instalar na costa ocidental da África, onde estabeleceram feitorias para negociar os produtos locais (escravos, principalmente). O autor menciona a necessidade para os portugueses de efetivar relações amistosas com os chefes nativos e, paralelamente, lutar contra a concorrência de outros países europeus.

Resposta: E

- 35) De acordo com o Tratado de Tordesilhas, estabelecido entre Portugal e Espanha em 1494, uma linha imaginária passaria a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, cabendo aos portugueses a porção oriental, o que lhes garantiria a posse do Atlântico afro-brasileiro.

Resposta: B

- 36) A alternativa correta corresponde à simples interpretação do texto transcrito, inclusive na incorreção de considerar “histórico” um processo que é, na verdade, pré-histórico.

Resposta: A

■ Módulo 2 – CICLO OCIDENTAL E CONSEQUÊNCIAS DA EXPANSÃO MARÍTIMA

- 1) A questão aborda um dos principais resultados das Grandes Navegações luso-espanholas: o deslocamento do eixo econômico europeu do Mediterrâneo para o Atlântico-Índico e a consequente decadência das cidades mercantis italianas.

Resposta: D

- 2) As contínuas disputas entre muçulmanos e cristãos tiveram como consequência a Reconquista, começando no século VIII com a resistência cristã no norte da Espanha e através dos séculos seguintes com o avanço dos reinos cristãos ao sul, culminando com a conquista de Granada e com a expulsão dos últimos mouros em 1492. Durante esse período os reinos e principados cristãos se desenvolveram notavelmente, incluídos os mais importantes, o Reino de Castela e o Reino de Aragão. A união desses dois reinos através do casamento em 1469 da rainha Isabel I de Castela com o rei Fernando II de Aragão levou à criação do Reino da Espanha.

Resposta: D

- 3) A Expansão Marítima foi influenciada pelos ideais filosóficos do humanismo renascentista, que promoveram uma maior valorização do conhecimento do homem e do seu mundo. Além disso, a Renascença contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento das navegações, aprimorando e aperfeiçoando conhecimentos técnicos, como os aparelhos de orientação (bússola, astrolábio), a arte da construção naval (aprimorando as embarcações como naus e caravelas) e desenvolvendo as ciências e os estudos que revolucionaram a arte náutica, como a Geografia, a Cartografia, a Física e a Astronomia.

Resposta: A

- 4) A alternativa contempla um efeito menor – mas nem por isso menos verdadeiro – das relações entre a Europa e a América Colonial. A batata, aliás, desempenhou um papel importante na alimentação do proletariado durante a Revolução Industrial.

Resposta: B

- 5) 1. Este item se relaciona com duas importantes consequências das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI: a expansão do comércio europeu (Revolução Comercial), dentro de uma nova noção de mercado, agora entendido em escala mundial, e a formação do Sistema Colonial Tradicional vinculado ao Mercantilismo e responsável pela colonização da América.
2. Além da busca de uma nova rota marítima para as Índias – motivada pelos altos lucros proporcionados pelo comércio das especiarias –, uma das principais razões da expansão marítima era a descoberta de novas fontes de metais preciosos amovíveis (ouro e prata). Vale lembrar que, de acordo com a política econômica mercantilista em vigor na época, a riqueza de uma nação é determinada pela quantidade de metais preciosos que essa nação consegue acumular (metalismo).

4. Um dos objetivos dos Estados modernos europeus, ao adotarem a política econômica mercantilista, era buscar uma balança comercial favorável através de práticas como a criação de monopólios e protecionismo (tarifas alfandegárias elevadas para produtos importados).

Resposta: corretas: (1) + (2) + (4) = 7

6) A passagem enfatiza a visão eurocêntrica em relação aos indígenas americanos, sob a influência de valores cristãos e capitalistas, que pressupõem a inferioridade do indígena em relação ao europeu.

Resposta: C

7) Mera interpretação de texto, já que a alternativa B é corroborada pela passagem do enunciado que diz ser nesta publicação de 1507 que o “Novo Mundo recebe o nome de América pela primeira vez”.

Resposta: B

8) Os relatos escritos – e não orais, como diz a alternativa – dos primeiros descobridores (como as cartas de Colombo) ocupam um lugar central na representação do Novo Mundo no imaginário europeu. Representação que não pode ser associada exclusivamente ao Inverno, uma vez que a América era identificada como sendo o Paraíso na Terra habitado pelo bom selvagem.

Resposta: E

9) (01) Incorreto. Ocorriam confrontos entre nações indígenas inimigas no Brasil mesmo antes da chegada dos portugueses.

(02) Incorreto. Diversas nações indígenas habitavam o território brasileiro no momento do contato com os europeus (tupis-guaranis, jês, nuaruaques, caraíbas, entre outras).

(16) Incorreto. Os indígenas brasileiros se organizavam em tribos, aldeias, tabas e, ocasionalmente, confederações – em casos de guerra.

Resposta: corretas (04) + (08) = 12

■ Módulo 3 – COLONIZAÇÃO ESPANHOLA NA AMÉRICA

1) A América Espanhola caracterizou-se pela descentralização administrativa, subdividindo-se em vice-reinos. A Casa de Contratação tinha a tarefa de fiscalizar a exploração colonial e impedir o contrabando. O Conselho das Índias controlava todos os assuntos relativos às colônias, tais como nomear vice-reis e fazer

2) A adoção do escravismo africano na América Portuguesa e no Caribe, onde também predominava a grande lavoura mercantil, explica-se pela escassez de braços nas metrópoles e pela alta lucratividade do tráfico negreiro. Na América Espanhola – México e Peru –, onde se desenvolveu a mineração, o emprego da mão de obra indígena é explicado pela existência de formas de trabalho compulsório entre as populações indígenas pré-colombianas, como a mita e o *cuatequil*, praticadas, respectivamente, pelos incas e pelos astecas.

3) a) A Revolução dos Preços.

b) A entrada de ouro e prata provenientes das minas americanas na Europa, entre as últimas décadas do século XVI e o início do século XVII.

4) O texto faz referência a uma das consequências da adoção de uma política econômica mercantilista na Espanha que levava o metalismo ao extremo (bulionismo), sem se importar com o estabelecimento de uma balança comercial favorável e sem se preocupar em investir os metais preciosos oriundos da América em indústrias ou agricultura.

Resposta: C

5) Os indígenas eram considerados vassalos do rei e sobre eles recaía a obrigação de pagar impostos na forma de trabalhos compulsórios, como a *encomienda*, em que era dado ao colonizador o direito de posse sobre um território e os indígenas que nele se encontravam. Para permanecerem no território os indígenas trabalhavam na agricultura e, em troca, recebiam a catequese.

Resposta: D

6) O processo de conquista e subordinação dos povos ameríndios pelos europeus baseou-se na destruição da cultura e do modo de vida local, impondo valores culturais da Europa através da catequização. Soma-se a essas consequências a enorme mortalidade de nativos decorrente das doenças trazidas pelos europeus.

Resposta: C

7) No imaginário europeu do período, associava-se a América ao Paraíso terreno, habitada por povos que desconheciam o pecado, e, por isso, mais propensos à conversão para a fé católica.

Resposta: E

8) Alternativa generalizante, na qual são destacados os conflitos que caracterizaram a formação dos Impérios Asteca e Inca, bem como as lutas entre as cidades-estado maias; faz também referência à resistência dos índios contra os colonizadores europeus, embora esta não tenha sido uniforme nem constante; finalmente, reporta-se à luta de certos povos ameríndios contra governos de Estados já independentes, mas esse choque só teve uma dimensão maior nos Estados Unidos do século XIX.

Resposta: B

9) Com efeito, certas doenças trazidas pelos europeus provocaram (e algumas ainda provocam) grande mortalidade entre as populações indígenas. Deve-se, porém, observar que a constatação desses efeitos não é tão recente quanto o enunciado da questão poderia levar a crer.

Resposta: E

10) A adoção do Sistema Colonial, vinculado à política mercantilista, contribuiu decisivamente para a desestruturação da economia e do modo de vida locais.

Resposta: E

11) O terceiro item é falso. O Império Espanhol estendeu “seus tentáculos” para a África e a Ásia, além da Europa e da América.

Resposta: B

- 12) O item I está incorreto. Na montagem da empresa colonial, os espanhóis recorreram ao trabalho compulsório indígena e não à servidão. Vale lembrar ainda que em algumas áreas de colonização espanhola na América foi utilizada a mão de obra escrava africana.

Resposta: C

- 13) As colonizações espanhola e portuguesa na América obedeceram à lógica da colonização de exploração, baseada no trabalho compulsório: escravista e predominantemente negro no Brasil; indígena na América Hispânica, sob as formas de *mita* e *encomienda*.

Resposta: A

- 14) Enquanto a chegada dos portugueses ao Brasil foi precedida pela conquista de Ceuta, no norte da África, e pelo estabelecimento de feitorias no litoral atlântico africano, os espanhóis já em sua primeira viagem de descobrimento (Colombo em 1492) alcançaram o território americano.

Resposta: E

- 15) O autor defende posições científicas que vão de encontro a crenças astrológicas ainda bastante arraigadas em sua época.

Resposta: E

- 16) A *mita* e a *encomienda* constituíram as formas típicas de utilização do trabalho compulsório indígena na América Colonial Espanhola.

Resposta: D

■ Módulo 4 – Primórdios da Colonização Portuguesa

- 1) Era a Câmara Municipal, representando o poder local. De composição elitista, dela faziam parte apenas os “homens-bons” (grandes proprietários de terras e de escravos), que escolhiam, entre eles, os vereadores, procuradores e um juiz ordinário, responsável pela presidência da Câmara. O pelourinho simbolizava a autonomia municipal.

- 2) Os donatários recebiam apenas a posse da terra, reservando-se o seu domínio – ou propriedade – ao Estado. Embora fossem hereditárias, as capitanias eram indivisíveis e inalienáveis, no todo ou em parte.

Resposta: V, F, V, F e V

- 3) O texto se explica por si mesmo, mostrando como um europeu que vivera entre os índios do Brasil assimilou algumas de suas práticas, adaptando uma delas (o uso da rede) às suas necessidades na Europa.

Resposta: D

- 4) A forte hierarquização da sociedade colonial brasileira transparecia não só no posicionamento dos vivos durante os serviços religiosos (os “homens-bons” e suas famílias ocupavam os assentos mais próximos do altar), mas também no dos mortos. Com efeito, os membros das famílias influentes tinham suas sepulturas no interior das igrejas, ao passo que os mortos de menor expressão social eram enterrados nos terrenos circunvizinhos, com uma simples cruz a marcar o local da inumação.

Resposta: C

- 5) a) A concepção expressa por Manuel da Nóbrega revela a continuidade de uma visão católica intolerante em relação aos não cristãos (“gentios”) herdada da Idade Média e empregada como justificativa para a conquista e colonização da América. Já a concepção de Montaigne evidencia o pensamento renascentista (portanto, moderno), embasado no racionalismo, no antropocentrismo e no universalismo.

- b) Prevaleceu a concepção predominante nos reinos ibéricos, pois a eles coube colonizar a maior parte do continente americano. As consequências foram a dizimação da população indígena e a aculturação de seus remanescentes, inseridos nos estratos inferiores da sociedade colonial.

- 6) De 1500 a 1530 (Período Pré-Colonial), o Brasil permaneceu em uma situação de relativo abandono por parte de Portugal, pois este estava muito mais interessado na exploração do comércio de especiarias com as Índias. Todavia, a preocupação metropolitana em iniciar a colonização do Brasil data de 1530, quando o comércio de produtos orientais começou a dar sinais de crise. Já em 1532, Martim Afonso de Sousa fundou a vila de São Vicente e, em 1534, foi implantado o sistema de capitanias hereditárias, o que evidencia a seriedade das intenções colonizadoras lusitanas nesse momento. A data de 1549, correspondente ao estabelecimento do Governo-Geral na Bahia, assinala na verdade o início da centralização administrativa dentro da colonização.

Resposta: C

- 7) Durante o Período Pré-Colonial (1500-30), o litoral do Brasil foi frequentado por estrangeiros, notadamente franceses, que estabeleceram alianças com indígenas, concorrendo com os portugueses na exploração do pau-brasil. A necessidade de ocupar efetivamente a terra foi um dos fatores da implantação do sistema de capitanias hereditárias.

Resposta: C

- 8) O Governo-Geral, criado em 1549, foi uma iniciativa de centralização administrativa da Coroa Portuguesa, que manteve, no entanto, as capitanias hereditárias, extintas somente em 1759, por iniciativa do Marquês de Pombal.

Resposta: E

- 9) José de Anchieta e Manuel da Nóbrega foram os primeiros jesuítas a vir para o Brasil, acompanhando Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral, em 1549, e servindo à ação da Contrarreforma. Além da fundação de colégios, os jesuítas eram responsáveis pelos aldeamentos indígenas (missões ou reduções), onde a música e o teatro serviam como estratégias de evangelização.

Resposta: (01) + (16) + (32) = 49

- 10) A questão nos remete à formação de cidades e vilas no Brasil Colonial, que não obedeceu a um planejamento, mas a um processo subjacente ao estabelecimento das colônias e das feitorias, tendo, por isso, origens tão diversas.

Resposta: B

- 11) A alternativa sintetiza o papel dos jesuítas no contexto da Contrarreforma, cujo objetivo era compensar as perdas do catolicismo na Europa a partir da Reforma Protestante.
Resposta: C
- 12) O processo de formação do povo brasileiro é apresentado sob uma perspectiva nacionalista, que evidencia o aspecto da “síntese nacional”, desconsiderando os conflitos que permearam tal processo.
Resposta: B
- 13) As Câmaras Municipais, localizadas nas vilas e cidades da colônia, representavam o poder local e garantiam a participação política da aristocracia rural, cujos membros eram chamados de “homens-bons”. A manutenção das Câmaras Municipais após a Independência reflete a permanência do poder da elite agrária no Brasil.
Resposta: D
- 14) Várias estratégias de dominação foram utilizadas pelos portugueses em relação aos escravos: além da coerção física contra a insubmissão, houve a aculturação, que, na questão, é representada pelo estímulo aos casamentos, como forma de geração de vínculos familiares que resultariam em manutenção da disciplina entre os cativos.
Resposta: D
- 15) São exemplos de que os quilombolas organizaram seu modo de vida de acordo com as condições naturais: a ocupação de florestas virgens e a utilização das palmas das palmeiras na habitação.
Resposta: B
- 16) a) Sim, pois reflete o eurocentrismo cristão do período, em face das culturas recém-encontradas em outros continentes.
b) De um modo geral, a chegada dos portugueses à América trouxe resultados negativos para as populações indígenas, a saber: escravização dos nativos, dizimação de tribos, ocupação do espaço natural (forçando o deslocamento de populações para o interior) e aculturação resultante da destruturação do universo indígena (o que inclui a ação da catequese).
- 17) Enquanto a Igreja Católica defendia a liberdade dos índios, que seriam o alvo principal da ação catequética no Período Colonial, os colonos, principalmente em períodos de escassez de mão de obra, defendiam a escravização dos indígenas.
Resposta: A

■ Módulo 5 – Economia, Sociedade Açucareira e Pecuária

- 1) Os escravos serão utilizados nos mais diversos ofícios: na lavoura, nos afazeres domésticos, manufaturas e até como trabalhadores arrendados, como boticário, ou prostitutas – conhecidos como “negros de ganho”. Em quase todo lugar poderia se encontrar um escravo negro trabalhando ou servindo, formando a base da mão de obra colonial.
Resposta: C
- 2) Para evitar o conflito com a produção canavieira no litoral, a pecuária irá se expandir para o sertão nordestino, ocupando o território brasileiro. Principalmente o vale do Rio São Francisco, onde um número reduzido de famílias controlava as grandes criações de gado. A pecuária sempre foi uma atividade econômica complementar, voltada para o mercado interno: abastecia as fazendas de açúcar no Nordeste ou as regiões auríferas.
Resposta: D
- 3) Dentre os direitos reservados aos donatários estava a divisão da sua capitania hereditária em sesmarias, em que diversos colonos auxiliariam na ocupação e produção da terra.
Resposta: B
- 4) A afirmativa III está incorreta, pois as filhas também tinham direito, sim, sobre a herança da família paterna, o que acarretava na união das propriedades, formando latifúndios ainda maiores.
A alternativa IV está incorreta, pois o morgadio, com o qual o primogênito controlava todas as terras, nunca se estabeleceu de fato no Brasil, por causa da grande quantidade de terra disponível na colônia. Normalmente os demais filhos acabavam ocupando essas terras adjacentes e expandindo o perímetro do latifúndio central, fortalecendo o domínio das grandes famílias fundiárias.
A alternativa V está incorreta, pois os escravos faziam parte constante da vida no engenho. Principalmente os negros da casa, escravos responsáveis pelos afazeres domésticos e supervisão dos filhos do senhor-de-engenho.
Resposta: A
- 5) A região vicentina prosperara com o ciclo do ouro, fornecendo insumos agrícolas, e com o comércio de muaras.
Resposta: E
- 6) A proposição II é incorreta, porque a colonização da América obedeceu aos princípios da política econômica mercantilista — a qual não era liberal, mas intervencionista.
Resposta: C
- 7) A pecuária no período colonial constituiu-se como uma atividade econômica secundária, auxiliar e complementar: abastecia as fazendas do Nordeste ou as necessidades da mineração, com força motriz, couro, charque e outros substratos, ou seja, era voltada para o mercado interno.
Resposta: D

- 8) Estabelecendo-se que os muares (assim como equinos, ovinos, caprinos e suínos) devem ser considerados como “gado” — e não apenas os bovinos e bubalinos —, a pecuária foi uma importante atividade subsidiária no Brasil Colônia, tanto em apoio à economia açucareira como à atividade mineradora. No primeiro caso, desenvolveu-se no Sertão Nordestino e no Vale do São Francisco; no segundo, principalmente no Rio Grande do Sul.

Resposta: D

- 9) Ambos os textos tangem na questão da fome provocada pelo uso da terra para a monocultura voltada ao mercado externo.

Resposta: E

- 10) A produção açucareira seguia o modelo do *plantation*: latifúndios escravistas de monocultura voltados para o mercado externo. A produção do açúcar era altamente rentável para Portugal, que abastecia o mercado europeu.

Resposta: B

- 11) Mesmo com a introdução da mão de obra escrava negra e as proibições da Coroa, a escravidão indígena ainda foi praticada, em intensidade variada, ao longo da história colonial.

Resposta: C

- 12) No século XVII, o Brasil consolidara sua posição como a mais lucrativa possessão do Império Lusitano. Como a economia da colônia se alicerçava na produção açucareira escravista, o tráfico negreiro adquiriu enorme importância — até mesmo por se constituir em relevante fator da acumulação primitiva de capitais na metrópole. Esse intenso intercâmbio entre a América Portuguesa (Brasil) e as colônias lusas da África fez do Atlântico Sul uma importantíssima zona de comércio, dominada por Portugal desde o Tratado de Toledo, firmado com a Espanha em 1480.

Resposta: A

- 13) Nos sobrados, casa com dois ou mais andares, normalmente no último andar se encontrava a cozinha; no andar abaixo, os quartos e salas; na altura do chão, normalmente, um armazém ou loja e, no porão, o depósito e a senzala.

Resposta: A

- 14) O fator decisivo para que a escravidão africana superasse a indígena no Brasil Colonial foram os elevados ganhos proporcionados pelo tráfico negreiro tanto para os que o praticavam como para a própria Coroa Portuguesa. Quanto à defesa dos índios feita pelos jesuítas, seu peso foi apenas relativo, dada a frequência com que colonos e inicianos conflitavam a respeito dessa questão. Finalmente, é questionável considerar que a expansão da produção açucareira, na passagem do século XVI para o XVII, tenha exigido um fluxo regular de escravos africanos, pois foi exatamente em 1601 que teve início o bandeirismo de apresamento, cujo objetivo maior era fornecer escravos índios para a lavoura açucareira.

Resposta: B

- 15) Questão formulada de maneira indutiva, pois parte de um caso específico para tirar uma conclusão geral. Não obstante, o texto deixa claro que o fato de alguém não possuir escravos era indicio, no Brasil Colônia, de baixo *status* social.

Resposta: D

- 16) a) Entre os elementos responsáveis pelo maior sucesso da exploração da cana-de-açúcar em Pernambuco, encontramos: o solo de massapê, a maior proximidade geográfica com Portugal e a utilização de mão de obra escrava africana.
b) Gilberto Freyre, ao mencionar “tendências mais ou menos aristocráticas” na sociedade canavieira, está se referindo à concentração fundiária, ao caráter excludente de uma sociedade pautada no escravismo e na imobilidade social.

- 17) Os quilombos buscavam reconstruir uma vila africana na colônia americana. Com o predomínio da cultura lorubá, os moradores produziam de forma coletiva o seu alimento e mantinham algumas trocas com comunidades vizinhas.

Resposta: C

■ Módulo 6 – Economia Mineradora

- 1) 1) A utilização da mão de obra escrava na exploração das lavras, entendidas como a grande empresa da mineração. Ao se esgotarem as lavras, ocorria eventualmente a atuação dos faiscadores ou garimpeiros — homens livres desprovidos de recursos.

- 2) A sociedade mineradora, ao contrário da açucareira, foi marcada por uma relativa alteração, especialmente nas camadas mais baixas. Na sua complexidade, são encontrados brancos pobres, mulatos e negros forros, atuando em várias atividades correlatas à extração aurífera, quebrando de certa forma a rigidez hierárquica, sem alterar, contudo, a estrutura escravista de produção.

- 2) a) A exploração diamantífera era o estanco (monopólio régio) e, por isso, impedia-se a presença de particulares na área, ao contrário do que ocorria na região aurífera. Com a criação do Distrito Diamantino, Portugal garantia o controle absoluto da exploração, assegurando também o monopólio mundial do comércio diamantífero.

- b) Inicialmente, a Coroa arrendou sua exploração a particulares — daí a figura do contratador. Constatadas as fraudes e os descaminhos das pedras, o governo português instituiu a Real Extração dos Diamantes, tomando para si a tarefa de explorar diretamente a extração diamantífera.

- 3) O Barroco Brasileiro, desenvolvido no século XVIII, principalmente em Minas Gerais, diferenciou-se de seu congêneres europeu não só por sua ocorrência tardia, mas também por suas peculiaridades artísticas. Reduzido no Brasil Colonial quase exclusivamente à arte sacra, exerceu, sobre a religiosidade dos fiéis, uma influência significativa, tanto pela dramaticidade de suas imagens como pelo esplendor dos interiores das igrejas.

- Obs.: O Barroco Brasileiro não deve ser confundido com o Rococó, que floresceu na Europa durante o século XVIII, e apresentava uma delicadeza de formas e profusão de detalhes que não estiveram presentes na arte brasileira da época.

Resposta: A

- 4) A Guerra dos Emboabas eclodiu após a descoberta do ouro nas Gerais, em virtude de uma série de conflitos entre os vicentinos (paulistas) e os forasteiros, principalmente portugueses, que foram beneficiados pela Coroa.
Resposta: C
- 5) A região mineradora ajudou na integração das diversas regiões do Brasil, fomentando um comércio e mercado interno: o Nordeste fornecia escravos e o Sul, charque.
Resposta: E
- 6) A relação entre Portugal e a colônia brasileira mudou entre o ciclo do açúcar e o da mineração. Durante o primeiro ciclo econômico a forma de enriquecimento da metrópole dependia do comércio, da compra e venda do açúcar, o que beneficiava em parte a colônia. Já na mineração, uma das formas de obtenção da riqueza era a cobrança de impostos, para tanto a metrópole incentivou a produção de ouro, criou diversos tributos e fiscalizou rigidamente a sonegação e o contrabando.
Resposta: E
- 7) A decadência da atividade açucareira não foi causada pela mineração, mas sim pela concorrência com o açúcar das Antilhas, gerada pela Holanda, a partir da segunda metade do século XVII. Buscando novos recursos, Portugal passa a incentivar bandeiras e entradas, que resultaram na descoberta de ouro no interior da colônia.
Resposta: D
- 8) Alternativa escolhida por eliminação, pois o texto de Antonil – até por se referir a “reinos estranhos”, no plural – não permite afirmar que a Inglaterra seria a única beneficiária do ouro brasileiro; aliás, o autor sugere que o desvio do metal precioso poderia ser consequência de contrabando. Ademais, o Tratado de Methuen é apenas o fato mais notório da grande dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra, dependência essa que remontava ao primeiro empréstimo feito por Londres a Lisboa em 1641, logo após a Restauração.
Resposta: B
- 9) a) Economia baseada na mineração, crescimento do mercado interno colonial e deslocamento do eixo econômico brasileiro do Nordeste para o Centro-Sul.
b) Trata-se do chamado “Barroco Mineiro”, caracterizado pela simplicidade externa das construções, contrastando com a suntuosidade dos interiores. Esse estilo manifestou-se principalmente na arte sacra, refletindo a forte influência da Igreja no Período Colonial.
- 10) A frase faz uma referência à dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra. O tratado de Methuen era extremamente desvantajoso para Portugal, que utilizava o ouro brasileiro para balancear as suas economias.
Resposta: B
- 11) Desde o século XVI, quando da implantação da produção açucareira, o tabaco (produzido especialmente no Recôncavo baiano) servia de moeda de troca por escravos nas feitorias

da África. Entretanto, no século XVIII, com a necessidade de um número cada vez maior de braços escravos para a exploração aurífera, a produção de fumo consequentemente aumentou para a prática do escambo.

Resposta: C

- 12) Mera interpretação de texto, mostrando que apenas uma pequena fração da sociedade colonial beneficiou-se com a mineração. E, embora o trecho transcrito somente explicita a transferência de quase todo o ouro para a metrópole – onde era dispendido para fins variados –, a referência à “fome” pressupõe uma carestia no preço dos alimentos. Entretanto, ficou omissa alguma referência à pesada tributação imposta sobre a capitania.

Resposta: D

FRENTE 2 – HISTÓRIA GERAL

■ Módulo 1 – Das Diásporas Gregas à Esparta

- 1) O texto apresentado descreve as principais características geográficas da Grécia, cujas condições levaram à formação das cidades-Estado e ao estabelecimento de colônias em grande parte do Mediterrâneo e no litoral do Mar Negro.

Resposta: D

- 2) A Segunda Diáspora Grega (a primeira orientou-se para o Mediterrâneo Oriental e Mar Negro) foi provocada por fatores socioeconômicos e políticos, tais como o crescimento populacional da Grécia, a escassez de terras cultiváveis e os conflitos políticos dentro das próprias cidades-Estado.

Resposta: A

- 3) O período homérico foi caracterizado inicialmente pelo sistema gentilício. A desintegração dos genos levou, entre outros fatores, a uma nova diáspora que reforçou o processo colonizador marcadamente agrário. O texto faz referência a saques e aprisionamento de escravos, práticas comuns durante as expedições marítimas, e, finaliza com a descrição de trabalhos agrícolas, essenciais tanto na época gentilícia, quanto na expansão colonizadora.

- 4) A estrutura social da cidade-Estado grega clássica apresentou, no contexto geral, uma certa flexibilidade que favoreceu a evolução para a democracia. Já em Esparta, a propriedade estatal das terras e dos escravos, em benefício da minoria dominante, deu origem a uma estrutura social extremamente rígida, dividida em espartíatas (aristocratas), periecos (homens livres sem direito a cidadania) e hilotas (escravos do Estado). Diferentemente das demais cidades gregas, as mulheres espartanas gozavam de uma maior liberdade, exercendo certas funções que os homens, voltados sobretudo para as práticas militares, se viam impedidos de executar.

- 5) A colonização grega dos séculos VIII e VII a.C. vincula-se à desintegração das comunidades gentílicas da Grécia, ao passo que a colonização do continente americano resultou da Expansão Marítimo-Comercial ocorrida na transição feudo-

capitalista. Outras diferenças: a colonização grega deu origem a cidades-Estado que mantinham relações comerciais com a metrópole, mas não se subordinavam à economia da segunda; além disso, as colônias gregas tinham homogeneidade étnica e preservavam a cultura herdada da metrópole. Sua estrutura de produção baseava-se no escravismo antigo. Já as colônias americanas da Idade Moderna careciam de autonomia, tinham sua economia inteiramente subordinada aos interesses da metrópole, apresentavam diversidade étnica (devido à utilização de mão de obra não metropolitana); demonstravam traços culturais próprios (embora predominasse a influência europeia) e vinculavam-se ao pré-capitalismo, apesar de recorrerem ao trabalho escravo.

- 6) O povo grego foi formado a partir de diversas migrações, pacíficas e violentas, em direção ao território da Grécia, como os aqueus, jônios, eólios e dórios.

Resposta: A

■ Módulo 2 – Atenas e o Período Clássico

- 1) Os recursos econômicos para a construção de obras públicas em Atenas vinham em grande parte dos impostos pagos pelas cidades participantes da Confederação de Delos, controlada pelos atenienses, os quais desenvolveram uma política imperialista após o término das Guerras Médicas.

- 2) A Guerra do Peloponeso, que opôs inicialmente Atenas e Esparta, acabou envolvendo as demais cidades gregas. Além das óbvias diferenças políticas, econômicas e culturais entre as duas *pólis*, o conflito prende-se também à hegemonia implantada por Atenas sobre a maior parte da Grécia, depois das Guerras Médicas.

- 3) O texto de Aristóteles constitui uma interpretação clássica do conceito ateniense de democracia, segundo o qual somente exerceriam plenamente a cidadania aqueles que dispusessem do ócio (e não “lazer”) necessário para se dedicar à política. Daí a importância, para Aristóteles, do trabalho escravo.

Resposta: B

- 4) O desenvolvimento do teatro na Grécia Antiga está relacionado às práticas políticas da cidade-Estado. Líderes, como Psístrato, em Atenas, utilizavam recursos para a realização de grandes festivais que agregavam e divertiam a população. Uma das características mais marcantes do teatro grego era a presença do coro, essencial na apresentação, e do qual alguns cidadãos podiam participar. Os atores, sempre portando máscaras, encenavam tragédias e comédias em locais estrategicamente escolhidos por conta da sua acústica, tal como na imagem acima. Seja na sátira aos costumes da época, tema central das comédias; ou na representação das desventuras da figura do herói, às voltas com o seu destino traçado pelos deuses nas tragédias, o teatro apresentava ainda uma finalidade catártica. Assim, as angústias, as dúvidas e as tensões individuais eram transpostas para um espaço público de maneira ordenada numa cultura que valorizava o racionalismo e via na figura humana a “medida de todas as coisas”, como afirmou o filósofo Protágoras.

- 5) a) Os Jogos Olímpicos eram realizados na cidade de Olímpia e homenageavam Zeus, divindade suprema na mitologia helênica. Para os antigos gregos, eles tinham um quádruplo significado: celebravam a superioridade do povo grego, constituíam uma oportunidade de confraternização entre as cidades-Estado, valorizavam a força física ou a destreza dos atletas e ainda apresentava uma vertente cultural, representada pelas competições poéticas.

- b) Formalmente, o teatro grego caracterizou-se pela participação exclusiva de homens, pelo uso de máscaras e pela representação em anfiteatros ao ar livre. Tematicamente, foram compostas tragédias e comédias, com ampla preferência pelas primeiras. Quanto ao conteúdo, as peças podiam exaltar o sentimento patriótico, valorizar a luta do homem contra a inexorabilidade do destino que lhe era imposto pelos deuses ou, no caso das comédias, satirizar aspectos negativos da vida social e política.

- 6) Na democracia grega, o ócio era realmente valorizado como necessário para que o cidadão pudesse se dedicar aos assuntos políticos. Ademais, o emprego do trabalho escravo fazia com que os gregos menosprezassem as atividades braçais.

A fala de Demóstenes expressa também a valorização da independência econômica como fator de distinção social e cultural. Todavia, é difícil estender os valores citados a todo o Mundo Grego, pois Esparta constitui uma exceção que não pode ser simplesmente ignorada – sobretudo no que diz respeito à valorização da riqueza pessoal.

- 7) O século V a.C. (século de Péricles) foi caracterizado por um grande desenvolvimento econômico e intelectual.

No âmbito intelectual, a filosofia foi amplamente desenvolvida, sendo preconizada por Sócrates, Platão e Aristóteles que também foram grandes filósofos da Grécia Clássica.

Os métodos adotados por Sócrates eram a ironia (= destruição do conhecimento) e a maiêutica (= dar luz à; parir ideias).

Resposta: C

- 8) Ainda que fossem imortais, os deuses gregos agiam como humanos, partilhando os mesmos vícios, defeitos, paixões e, até mesmo, a aparência. Relacionavam-se e competiam entre si, além de se relacionarem também com os humanos, por vezes tendo filhos com eles. Alguns deuses inclusive estavam associados a determinadas cidades, como, por exemplo, Atenas.

Resposta: D

- 9) Questão formulada em conformidade com a interpretação de que a História não é feita pelos heróis individuais, mas pelos povos. A alternativa é essencialmente correta, pois menciona fatos incontestáveis relacionados com os macedônios — a conquista da Grécia e do Oriente, dando origem à civilização helenística —, mas omite a atuação de Felipe II e Alexandre Magno, sem os quais aqueles fatos certamente não teriam ocorrido.

Resposta: C

- 10) O texto transcrito refere-se ao plano urbano de Alexandria, traçado pelo próprio Alexandre. Este seguiu os conceitos da *polis*, mas fazendo concessões a elementos culturais egípcios, como o templo de Ísis. Esse sincretismo é a principal característica da cultura helenística.

Resposta: A

- 11) a) Modo de produção asiático existente nas civilizações de regadio (ou hidráulicas) e caracterizado pela servidão coletiva, ausência de escravismo e propriedade das terras atribuída ao Estado (rei); e existência de monarquias teocráticas, nas quais o soberano era considerado um deus ou representante da divindade e possuía poderes despóticos (absolutos).
- b) Modo de produção escravista, no qual as atividades produtivas eram exercidas por escravos (caracterizados por serem propriedade de alguém e terem um valor comercial); existência de uma cultura antropocêntrica, na qual o homem era considerado o centro de todas as coisas; e uma religião comum, baseada na adoção, pelos romanos, da mitologia grega.
- 12) a) Embora não tivessem unidade política, os gregos possuíam uma clara identidade cultural, manifestada pela origem comum, pelo idioma e pela prática da mesma religião.
- b) A “polis” (cidade-Estado) constituía a unidade política típica do Mundo Grego, distinguindo-se por sua soberania e pelo exercício da cidadania, atribuída a parte de seus habitantes.
- 13) A reforma de Sólon preservou a oligarquia em Atenas, apenas acrescentando, ao estamento dominante dos eupátridas, a classe dos comerciantes mais ricos. Para tanto, Sólon estruturou a sociedade ateniense por um critério censitário e equiparou a riqueza móvel (ouro) à riqueza imóvel (terras).
Resposta: B
- 14) Trata-se de uma mera interpretação de texto. A medida adotada por Sólon visava engajar todos os cidadãos de Atenas no processo político, fazendo-os filiar-se ao partido aristocrático ou a seu oponente, o partido popular. Uma vez alcançado esse grau de politização, seria possível a Sólon implementar as demais reformas projetadas.
Resposta: B
- 15) a) Nas cidades gregas onde predominou a democracia (melhor exemplo: Atenas), os escravos deveriam ser incumbidos das atividades braçais e manuais. Assim, seu senhor disporia do ócio necessário para, na qualidade de cidadão, se dedicar à vida política.
- b) A democracia grega era restrita aos cidadãos (homens livres, maiores de 21 anos, nascidos na polis e com pai natural da mesma polis) e direta (a Assembleia dos Cidadãos tomava as principais decisões). Atualmente, a democracia se estende à maioria dos habitantes do país e é indireta (o governo é exercido por representantes eleitos pelo povo).
- 16) A alternativa corresponde ao conceito de mito: justificativa fantasiosa para fatos do mundo real quando não existem, sobre eles, explicações racionais.
Resposta: B
- 17) Na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, a mulher era excluída da educação e da vida política, sendo sua principal missão casar e ter filhos, além de realizar trabalhos domésti-

cos. Seja controlada pelo pai, ou pelo marido, a mulher não tinha liberdade para dirigir sua própria vida. A democracia em Atenas, implantada por Clístenes, deixa claro essa exclusão, já que poderiam participar apenas os cidadãos, representados pelos homens,

- 18) Na concepção de Aristóteles, a cidadania era exclusiva de grupos sociais privilegiados, entregues ao ócio. Sendo assim, a política não era compatível com escravos, artesãos, comerciantes e agricultores, o que gerou, na Grécia Antiga (e também no Brasil), preconceito em relação a atividades manuais.
Resposta: C
- 19) O texto de Sófocles faz parte da cultura helênica, pela valorização do homem – antropocentrismo –, demonstrado através de sua religiosidade (deuses com forma e sentimentos humanos) e de sua arquitetura (construções sóbrias); e, no plano político, pela criação da pólis – cidades-estado – e pelo exercício limitado da cidadania.
Resposta: C
- 20) Alexandre Magno efetuou a conquista do Império Persa partindo da dominação grega realizada por seu pai, Felipe da Macedônia. As conquistas de Alexandre, o Grande, foram responsáveis pela fusão dos elementos da cultura grega (helênica) com as culturas persa e egípcia, gerando a civilização helenística.
Resposta: D
- 21) A concentração fundiária e, conseqüentemente, de poder nas mãos da elite acabaram impulsionando o processo de colonização, facilitado pela localização da região no Mediterrâneo, pelo litoral recortado e pela existência de vários portos naturais. A existência das cidades-Estado na Grécia, caracterizadas pela sua autonomia impediu a formação de um império colonial politicamente unificado.
- 22) A reforma de Sólon manteve em Atenas o regime oligárquico, mas quebrou o monopólio do poder até então exercido pelos eupátridas (aristocracia fundiária). Ao equiparar a riqueza móvel (dinheiro) à riqueza imóvel (terra), Sólon associou os grandes comerciantes e armadores (proprietários de navios) à nobreza tradicional, no controle sobre o governo de Atenas.
Resposta: A
- 23) No trecho transcrito do texto de Arriano, fica clara a tentativa do autor de exaltar a figura de Alexandre, em detrimento do governante persa Dario, uma vez que o governante macedônio “avançou, em formação, com passo firme, evitando um avanço muito rápido que pudesse afetar a linha de ataque”, enquanto os soldados persas fugiram de forma “generalizada e aberta”, “em pânico, desordenados”, quando souberam que “os mercenários gregos estavam sendo destruídos pela infantaria macedônica e que o próprio Dario estava em debandada”.
Resposta: A

- 24) a) Para os atenienses, “bárbaro” era todo aquele que não fosse grego. O termo possuía uma conotação pejorativa, implicando a ideia de inferioridade cultural quando comparado com o termo “helênico” (grego).
b) Significavam a superioridade da cultura helênica em relação aos demais povos, considerados pelos gregos como bárbaros.
c) Sua apropriação se dá no contexto do imperialismo das potências industriais, que, por serem mais poderosas e se considerarem mais civilizadas, arrogavam-se o direito de remover para seus próprios museus tesouros artísticos ou arqueológicos existentes em países mais fracos.

25) Platão, discípulo de Sócrates, adotava o método de seu mestre para chegar ao conhecimento verdadeiro: a maiêutica, que consistia no debate e na confrontação de argumentos. Ora, segundo o texto transcrito, a escrita não conseguiria desempenhar essa função porque, sendo um monólogo, não teria condições de contra-argumentar, caso fosse contraditória. Portanto, devido a essa imobilidade, não contribuiria para se alcançar a verdade.

Resposta: B

26) A questão aborda a causa fundamental da Guerra do Peloponeso, cujos antagonistas mais importantes foram Atenas e Esparta. O imperialismo (ou hegemonia) de Atenas sobre suas aliadas da Confederação de Delos inquietou Esparta e suas lideradas da Liga do Peloponeso. A guerra que então se travou, de 431 a 404 a. C., enfraqueceu a tal ponto as pólis que, malgrado as efêmeras hegemonias de Esparta e de Tebas, pode ser considerada como o “suicídio da Grécia” — caminho para o imperialismo macedônico.

Resposta: C

27) A colonização grega dos séculos VIII e VII a.C. vincula-se à desintegração das comunidades gentílicas da Grécia, ao passo que a colonização do continente americano resultou da Expansão Marítimo-Comercial ocorrida na transição feudo-capitalista. Outras diferenças: a colonização grega deu origem a cidades-Estado que mantinham relações comerciais com a metrópole, mas não se subordinavam à economia da segunda; além disso, as colônias gregas tinham homogeneidade étnica e preservavam a cultura herdada da metrópole. Sua estrutura de produção baseava-se no escravismo antigo. Já as colônias americanas da Idade Moderna careciam de autonomia, tinham sua economia inteiramente subordinada aos interesses da metrópole, apresentavam diversidade étnica (devido à utilização de mão de obra não metropolitana); demonstravam traços culturais próprios (embora predominasse a influência europeia) e vinculavam-se ao pré-capitalismo, apesar de recorrerem ao trabalho escravo.

28) Interpretação de texto. Como a democracia grega surgiu pela primeira vez em Atenas, em 507 a.C., por força da reforma de Clístenes, a cidade tornou-se um modelo para as demais que fizessem opção política.

Resposta: B

29) As conquistas de Alexandre foram marcadas pela fusão entre a cultura grega e a oriental, dando origem à cultura helenística, não havendo destruição ou imposição de uma cultura sobre a outra (como afirmam as alternativas I e IV, que por isso estão incorretas), mas sim fusão cultural e respeito (como dito nas alternativas II e III, que por isso estão corretas).
Resposta: C

■ Módulo 3 – Da Monarquia à Conquista do Mediterrâneo

1) O texto, adaptado do historiador romano Tito Lívio faz referência às condições da cidade de Roma, favoráveis à estabilidade política, ao desenvolvimento econômico e ao expansionismo.

Resposta: C

8) Desenvolvimento da economia mercantil e crise da agricultura italiana; intensificação da escravidão, com a consequente marginalização da plebe; surgimento da classe dos “homens novos” (equestres ou cavaleiros), que passaram a disputar o poder político com os patrícios, dando margem à crescente interferência do Exército na vida política de Roma.

9) O desenvolvimento do imperialismo romano decorreu da vitória sobre Cartago nas Guerras Púnicas. Neste aspecto, podemos citar como consequências daquele conflito: o domínio do Mediterrâneo pelos romanos, o crescimento do escravismo, o desenvolvimento comercial e urbano, a crise agrícola da Itália, a ascensão da classe dos cavaleiros (“homens novos” ou equestres) e a passagem da República para o Império.

Resposta: B

■ Módulo 4 – Da Crise da República ao Alto Império

- 10) a) Augusto fortaleceu o Exército, ampliou a repressão sobre os movimentos sociais nas províncias, centralizou a cobrança de impostos e combateu o banditismo.
b) Apelidado *mare nostrum*, o Mediterrâneo era a principal via de comércio que interligava as províncias a Roma.
c) Desde a fundação da cidade até o ano de 509 a.C., Roma viveu sob um governo monárquico, de 509 a 27 a.C., Roma vivenciou o Período Republicano.

■ Módulo 5 – A Crise do Império e o Legado Romano

1) O idioma usado pelos Romanos – O Latim –, que deu origem às chamadas Línguas Neolatinas, e o Direito Romano, que constitui a base da legislação vigente na civilização ocidental.

- 19) a) Para o autor, a religião constitui um instrumento de dominação e de controle do estado sobre as camadas populares.
b) A religião romana era politeísta e antropomórfica. Uma outra característica era a forte influência da religião grega.

■ Módulo 6 – A Arábia e o Islamismo

- 1) Os árabes pré-islâmicos acreditavam em várias divindades (politeístas) e cultuavam vários ídolos, por exemplo, os existentes na Caaba.
Resposta: D
- 2) Não havia estabilidade política e social na Europa dos séculos XI-XII por causa do fim das invasões bárbaras e do aumento populacional.
Resposta: B
- 3) A questão sintetiza aspectos básicos da importante vida de Omar Khayyam.
Resposta: E
- 4) A questão sintetiza aspectos básicos da importante vida de Avicena.
Resposta: D
- 5) A questão sintetiza aspectos básicos da importante vida de Averróis.
Resposta: C
- 6) A pedra filosofal fazia parte de lendas do período medieval. Ela seria capaz de transformar qualquer tipo de metal em ouro e envolvia histórias de várias personalidades diferentes. Uma das mais famosas era a de Flame, que teria conseguido obter a pedra e, por conseguinte, se enriquecer.
Resposta: B
- 7) A chamada Hégira é um dos acontecimentos mais importantes do islamismo. Marca a fuga de Maomé de Meca para latreb, em 622, após uma tentativa de assassinato. É esse evento que inaugura o calendário muçulmano.
Resposta: C
- 8) Tanto Meca quanto latreb eram cidades litorâneas relacionadas ao comércio internacional da Península Arábica (daí a rivalidade econômica), além de ambas possuírem ídolos que a população pré-islâmica adorava quando ia aproveitar as atividades mercantis (rivalidade religiosa).
Resposta: C
- 9) As afirmações estão *corretas* e sintetizam aspectos significativos da doutrina e expansão islâmica.
Resposta: A
- 10) A afirmação I está *incorreta*, já que o islamismo é fruto do sincretismo entre o judaísmo e o cristianismo. A afirmação II está *incorreta*, pois o jejum deveria ocorrer no mês de Ramadã e a peregrinação para Meca deveria ser feita ao menos uma vez na vida – em qualquer época do ano. A afirmação III está *incorreta*, porque Abu Beker promoveu a unificação política na Península Arábica.
Resposta: B
- 11) As afirmações estão corretas e sintetizam aspectos significativos da doutrina e vida de Maomé.
Resposta: A
- 12) A afirmação II está *incorreta*, pois Carlos Martelo era um monarca – havia unificado os reinos da Austrásia e da Nêustria em 721.
Resposta: E

- 13) A dinastia que sucedeu Maomé, Haxemita, foi constituída pelos familiares de Maomé, a partir de seu sogro, Abu Bekr (pais de Aisha, 3ª esposa de Maomé), os quais foram fundamentais no processo de expansão do Islão.
Resposta: C
- 14) Os árabes pré-islâmicos acreditavam em várias divindades (politeístas) e cultuavam vários ídolos, por exemplo, os existentes na Caaba.
Resposta: D
- 15) A luta de Reconquista da Península Ibérica empreendida pelos cristãos, a partir do contexto das cruzadas, almejava expulsar os árabes (conhecidos ali como mouros) da região.
Resposta: E
- 16) A batalha de Poitiers, 732, foi fundamental para o fim da expansão islâmica, pois ali Carlos Martel deteve, pela primeira vez, a ofensiva islâmica.
Resposta: E
- 17) O trabalho do vilão, o desenvolvimento do Islão e as cruzadas são características históricas do período demarcado como Idade Média (476-1453).
Resposta: A
- 18) A expansão islâmica, iniciada com a dinastia Haxemita, promoveu uma fulminante ofensiva, a partir do século VII, dominando Jerusalém já em 638.
Resposta: E
- 19) Após a morte de Maomé, o Islão se dividiu em várias seitas, sendo as duas mais conhecidas os sunitas e xiitas. Os primeiros aceitaram a forma como aconteceu a sucessão, pelo califa Abu Bekr (sogro de Maomé). Os segundos surgiram da não aceitação e defendiam Ali, seu genro e primo, como sucessor. A identificação dos xiitas como fundamentalistas ocorre na Revolução Iraniana em 1979 na qual se buscava a eliminação da influência ocidental.
Resposta: B
- 20) A expansão do Islão foi o mais claro significado político da nova religião em um processo de domínio da Península Arábica, do Norte da África e até mesmo da Península Ibérica.
Resposta: C
- 21) A chamada Hégira é um dos acontecimentos mais importantes do islamismo. Marca a fuga de Maomé de Meca para latreb, em 622, após uma tentativa de assassinato. É esse evento que inaugura o calendário muçulmano.
Resposta: C
- 22) Maomé inaugurou a terceira grande religião monoteísta (a crença em Alá como o único deus) do mundo a partir de um sincretismo de elementos judaicos e cristãos.
- 23) A expansão islâmica gerou grupos fundamentalistas que pretendem subordinar toda a sociedade de acordo com as leis islâmicas (Sharia ou Charia), em que não há separação entre a lei e o direito. As leis são baseadas no Corão e na Suna.
Resposta: B
- 24) A afirmação I está *incorreta*, pois os muçulmanos acreditam que Alá é o único deus.
Resposta: D